

## Carta ao Editor

### Letter to the Editor

#### Hábitos tabágicos em alunos do 6.º ano de Medicina e medidas anti-tabágicas

#### *Smoking habits in sixth year medicine students and anti-smoking measures in Portugal*

Provavelmente uma das melhores formas de aprendizagem será o envolvimento dos aprendizes na actividade para que se estão a formar. A reflexão e a vivência proporcionadas pelo planeamento, recolha e discussão dos dados, e as conclusões obtidas no artigo publicado na *Revista Portuguesa de Pneumologia* [Rev Port Pneumol 2008; XIV(3): 379-90] por Borges *et al.* insere-se nesta perspectiva e merece-nos uma palavra entusiástica de felicitações.

Os resultados do trabalho mostraram que a população inquirida, com uma idade média de 24 anos, apresentava uma prevalência de 18 % de fumadores. Cerca de 72% dos inquiridos referiram nunca ter fumado, enquanto 10 % foram considerados como ex-fumadores. A maior parte (63%) dos fumadores iniciaram o hábito entre os 13 e 18 anos, e os restantes após os 18 anos. Os autores comparam os seus resultados com outros publicados. Tal como acontece noutras áreas do conhecimento e da medicina, em particular, as diferentes metodologias utilizadas dificultam a análise comparativa. Por exemplo, a definição de fumador varia nos diferentes inquéritos, desde fumar quotidianamente um cigarro por mês, ou ter fumado apenas na última semana. Apesar das dificuldades, é possível equacionar os

resultados dos diferentes estudos. Neste caso, importa comparar com populações semelhantes: estudantes universitários de medicina ou das ciências da saúde ou de outros ramos do saber, ou com a população em geral. Embora os autores do actual estudo desconheçam, publicámos em 2003 um artigo sobre os hábitos tabágicos dos estudantes na Faculdade de Medicina de Lisboa (FML). Este estudo está citado numa das referências bibliográficas que os autores referem. Posteriormente, foi publicado um outro trabalho sobre o mesmo tema em estudantes universitários do Porto. No nosso estudo, a prevalência de fumadores regulares foi de 8,3%, enquanto na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto foi de 9,9%. Num outro estudo submetido para publicação realizado aos estudantes do 3.º ano da FML no ano lectivo 2006-07 encontramos valores semelhantes de fumadores regulares (9,13%). A prevalência de fumadores na amostra de Borges *et al*<sup>1</sup> é superior (18,04%) à dos estudos referidos, mesmo quando excluimos os fumadores ocasionais (os que fumam menos de um cigarro por dia, 4,31%), apresentando mais 4 a 5 % de fumadores regulares.

Comparar estas populações universitárias da licenciatura de Medicina com mais de 20

anos de idade com a restante população portuguesa parece-nos apresentar alguma dificuldade, dado que os 3.º e 4.º inquéritos nacionais de saúde, realizados em 1998-99 e 2005-06, respectivamente, analisam os resultados por grupos etários. O grupo etário correspondente à população em análise será dos 15 a 24 anos. Existe evidência de que a prevalência de fumadores em Portugal aumenta anualmente dos 13 aos 18 anos (de 7,5 para 34,8%), assim como nos grupos etários até aos 35 a 44 anos<sup>5</sup>. Deste modo, se compararmos uma população de 24 anos, como a de Borges *et al*<sup>1</sup> (18,04%), com o grupo etário dos 15 a 24 anos dos fumadores da população portuguesa (21,8 e 23,9%, respectivamente em 1998-99 e 2005-06), estaremos a avaliar por defeito a prevalência dos fumadores portugueses de 24 anos, a qual será superior à do referido grupo etário.

Em conclusão, a amostra de Borges *et al* parece-nos apresentar uma prevalência menor de fumadores relativamente à população portuguesa da mesma idade, mas maior do que a dos outros estudantes das faculdades de medicina portuguesas que realizaram estudos nesta área.

Tal como referem os autores, as faculdades de medicina devem ser promotoras de estilo de vida saudável junto dos estudantes, os quais terão uma função relevante nos esclarecimentos e aconselhamentos à população no exercício da medicina. Fazemos votos

para que as razões que levaram os autores à realização deste trabalho também os conduzam a desenvolverem medidas efectivas de sensibilização para reduzir o tabagismo na sua escola, tal como as que têm ocorrido na FML<sup>2</sup>.

## Referências

1. Borges A, Marques F, Lima J, Costa L, Gonçalves P, Fernandes R, Gonçalves N. Hábitos tabágicos em alunos do 6.º ano de Medicina e medidas anti-tabágicas. *Rev Port Pneumol* 2008; 14(2):219-30.
2. Luz Rodrigues H, Rodrigues D, Fortuna P, Morais RB, Alpoim B, Alves J, Carlos S, Freitas J, Trabulo D, Seco SM, Rosa I. Dependência à nicotina nos alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa (2002-03). *Revista da Faculdade de Medicina de Lisboa* 2003; série III;8(1):41-7.
3. Antunes JL. Sobre a mão e outros ensaios. Gradiva. Lisboa, 2005
4. Monteiro AB, Neves AL, Marques MM, Lopes C. Hábitos tabágicos em estudantes universitários do Porto. *Arquivos de Medicina* 2004; 18(3):98-102.
5. 4.º Inquérito Nacional de Saúde – 2005-06, (consulta a 6 de Maio de 2008, at <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Noticias/Paginas/4INS-20052006.aspx>).
6. Feijão F, Lavado E. Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco e droga, em alunos do ensino público – Portugal Continental/2003 (ECATD/2003), (consulta a 6 de Maio de 2008, at [http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/ECATD/ecatd\\_Tabaco.pdf](http://www.idt.pt/media/relatorios/investigacao/ECATD/ecatd_Tabaco.pdf)).

## H. Luz Rodrigues

Professor de Farmacologia da FML